



**HELOISA TOLIPAN**

# RELATÓRIO DFB FESTIVAL XXV

MULTIPLATAFORMA DA SINERGIA ENTRE MODA AUTORAL,  
CULTURA, INCLUINDO CAPACITAÇÃO, EMPREENDEDORISMO,  
MÚSICA, GASTRONOMIA, REALIZADA EM FORTALEZA (CE), CIDADE  
CRIATIVA DO DESIGN, TÍTULO CONCEDIDO PELA UNESCO EM 2019



25ª EDIÇÃO ESPECIAL REALIZADA 2024 – O ANO DO  
DRAGÃO DE ACORDO COM A ASTROLOGIA CHINESA,  
REPRESENTANDO UM PERÍODO DE PROSPERIDADE,  
SUCESSO, AUTOAPRIMORAMENTO, FORÇA E RESILIÊNCIA



## QUEM É HELOISA TOLIPAN

### ÉTICA E CREDIBILIDADE PELA BUSCA DA NOTÍCIA

Jornalista e colunista com uma trajetória profissional de 29 anos no Jornal do Brasil, um dos mais importantes e prestigiados veículos de comunicação do país. Carioca, formada em Jornalismo pela PUC-RJ, tem no currículo a consolidação de uma carreira jornalística extremamente respeitada. Participou de cobertura jornalística que ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo (um dos mais importantes reconhecimentos para a profissão) e ganhou a Medalha Tiradentes, a mais alta condecoração do Estado do Rio de Janeiro, concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Foi idealizadora e publisher da Revista Glam de moda e comportamento com 100 mil exemplares encartados, entre 2003 e 2010, no Jornal do Brasil. Com o advento do impresso passar para a internet, a coluna com seu nome alcançou um público plural de leitores de 18 a 65 anos ou mais. Em 2013, criou o site Heloisa Tolipan, que tem como objetivo abordar o que há de mais relevante no universo da moda, lifestyle, artes, gastronomia, viagem, comportamento e ações de empresas e instituições que tenham compromissos sociais e sustentáveis. Sempre com opinião, possui uma chancela original, autoral e vanguardista. Tem ampla rede de contatos nos mais variados setores do jornalismo, da sociedade e celebridades para produção de vasto material jornalístico com muita credibilidade.

## O DIFERENCIAL

### DENTRO DA AMPLITUDE DO FLUXO DIGITAL

O olhar autoral marca registrada da cobertura do site Heloisa Tolipan , qualificado sob o ponto de vista de conteúdo editorial totalmente distante da superficialidade, apresenta o seu point of view do DFB FESTIVAL.

No mundo cada vez mais fluido, estereotipado, onde as pessoas copiam umas às outras, textos autorais com verdadeiras inspirações fazem a diferença. São insuperáveis. E a credibilidade e a profundidade do contexto editorial do Site Heloisa Tolipan podem ser conferidas por todos.

O Site Heloisa Tolipan abraça a contemporaneidade, mas evocando um conteúdo exclusivo in totum, com grandes entrevistas, textos densos e intensos, em sinergia com o protagonismo do leitor e o que ele terá de diferencial sobre o DFB FESTIVAL não encontrado em nenhum outro veículo.

O DFB FESTIVAL aqui, no Site Heloisa Tolipan, tem um público bem plural, porque a excelência é publicar o melhor do lifestyle indoor e outdoor: moda, música, comportamento, cultura pop, arquitetura, design, bem-estar, sustentabilidade, avanços tecnológicos em diversos setores... alinhando com entrevistas exclusivas e cobertura in loco.

. Curadoria da jornalista, colunista e editora de moda Heloisa Tolipan com uma extensa experiência para falar com propriedade sobre as ações do DFB FESTIVAL.

. Criação e divulgação de matérias sobre ações do DFB FESTIVAL

. Redes sociais (X (Twitter)/Instagam/Facebook) - quase 200.000 seguidores

. Posts

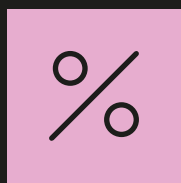
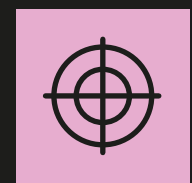
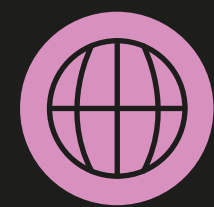




# O DIFERENCIAL

## DENTRO DA AMPLITUDE DO FLUXO DIGITAL

- . Cobertura durante todos os dias da vigésima quinta edição do evento. E uma conexão direta com o DFB FESTIVAL desde o início dessa jornada de 25 edições.
- . Estamos em pleno processo de transição para um mundo onde ações como zero waste, economia circular, sustentabilidade e consumo consciente estão revolucionando a forma como se produz, vende e consome em todo o planeta. E o DFB FESTIVAL sempre esteve atento aos temas tornando-os ações. E tudo foi reverberado no Site Heloisa Tolipan.
- . A nova realidade é a conexão que uma multiplataforma, como o DFB FESTIVAL, proporciona com excelência em prol do trade de moda, da economia e da cultura do Estado do Ceará em ações integradas.



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

5

Era finalzinho do ano 1999 e a moda nacional insistia em ficar restrita ao circuito lançador de tendências Rio de Janeiro-São Paulo. Mas, os ecos de uma semana de moda inovadora me fez voltar os olhos para Fortaleza, no Ceará. Um novo movimento começava a lançar luz sobre a criação a partir das artesanias de mentes brilhantes e valorização da moda autoral e iniciativas que tornavam cada vez mais evidentes que era preciso colaborar com o país para diminuir o impacto negativo de uma indústria de moda altamente poluente. Era o reverberar do DFB Festival (abreviatura do Dragão Fashion Brasil como começou a ser chamado lá atrás), orquestrado com maestria por Claudio Silveira tendo como produtora executiva Helena Vieira Gualberto Silveira, fazendo o rito de passagem do que muitos só conheciam como “artesanato do Nordeste”. Ano a ano, o evento se tornava propulsor do handmade “made in Brasil” no mundo, a partir de um mergulho profundo em processos produtivos que incentivavam a cadeia produtiva da moda, gerando impacto positivo para o sócio-ambiental. E, neste 2024, o Ano do Dragão, de acordo com a astrologia chinesa representando um período de prosperidade, sucesso, autoaprimoramento, força e resiliência, o DFB Festival completa 25 anos. E podemos mesmo dizer que, em suas Bodas de Prata, reafirma o que o metal, a prata em si, simboliza em essência: uma renovação constante, mas resistente e durável. É precursor que se chama, amores! É moda visionária e sustentável! É chancela na história!

Em meio a muitos vivas pela resistência em prol da moda autoral, Fortaleza, berço do DFB Festival, recebe entre os dias 24 e 27 de julho a 25ª edição do que se tornou o maior evento de moda autoral da América Latina em conexão com ações multiculturais, contribuindo assim para o desenvolvimento da cultura de moda e incentivo aos novos talentos. A edição comemorativa marca o início de um novo ciclo para o DFB, que se reinventa e se conecta com as tendências mais relevantes do universo da moda. O festival multi-plataforma tem se destacado ao longo dos anos pela sinergia cirúrgica que realiza entre moda, capacitação, empreendedorismo, mostra criativa, jornada de conhecimento, gastronomia e música, impulsionando o fazer coletivo com inovação e um panorama completo do design que ganhou o mundo. Imperdível, como sempre. Vem conferir o que a organização preparou para a edição emblemática!

Eu adoro uma frase que ouvi nesses anos de Claudio Silveira: “Moda é identificada como parte da epiderme viva da sociedade, dissolvendo as fronteiras entre classes e culturas, agregando mais do que segre



# DFB FESTIVAL 25 ANOS

EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

Era finalzinho do ano 1999 e a moda nacional insistia em ficar restrita ao circuito lançador de tendências Rio de Janeiro-São Paulo. Mas, os ecos de uma semana de moda inovadora me fez voltar os olhos para Fortaleza, no Ceará. Um novo movimento começava a lançar luz sobre a criação a partir das artesanias de mentes brilhantes e valorização da moda autoral e iniciativas que tornavam cada vez mais evidentes que era preciso colaborar com o país para diminuir o impacto negativo de uma indústria de moda altamente poluente. Era o reverberar do DFB Festival (abreviatura do Dragão Fashion Brasil como começou a ser chamado lá atrás), orquestrado com maestria por Claudio Silveira tendo como produtora executiva Helena Vieira Gualberto Silveira, fazendo o rito de passagem do que muitos só conheciam como “artesanato do Nordeste”. Ano a ano, o evento se tornava propulsor do handmade “made in Brasil” no mundo, a partir de um mergulho profundo em processos produtivos que incentivavam a cadeia produtiva da moda, gerando impacto positivo para o sócio-ambiental. E, neste 2024, o Ano do Dragão, de acordo com a astrologia chinesa representando um período de prosperidade, sucesso, autoaprimoramento, força e resiliência, o DFB Festival completa 25 anos. E podemos mesmo dizer que, em suas Bodas de Prata, reafirma o que o metal, a prata em si, simboliza em essência: uma renovação constante, mas resistente e durável. É precursor que se chama, amores! É moda visionária e sustentável! É chancela na história!

Em meio a muitos vivas pela resistência em prol da moda autoral, Fortaleza, berço do DFB Festival, recebe entre os dias 24 e 27 de julho a 25ª edição do que se tornou o maior evento de moda autoral da América Latina em conexão com ações multiculturais, contribuindo assim para o desenvolvimento da cultura de moda e incentivo aos novos talentos. A edição comemorativa marca o início de um novo ciclo para o DFB, que se reinventa e se conecta com as tendências mais relevantes do universo da moda. O festival multiplataforma tem se destacado ao longo dos anos pela sinergia cirúrgica que realiza entre moda, capacitação, empreendedorismo, mostra criativa, jornada de conhecimento, gastronomia e música, impulsionando o fazer coletivo com inovação e um panorama completo do design que ganhou o mundo. Imperdível, como sempre. Vem conferir o que a organização preparou para a edição emblemática!

Eu adoro uma frase que ouvi nesses anos de Claudio Silveira: “Moda é identificada como parte da epiderme viva da sociedade, dissolvendo as fronteiras entre classes e culturas, agregando mais do que segregando. As pessoas já assimilaram que moda vai muito além da roupa: ela compreende comunicação, anseios,



# DFB FESTIVAL 25 ANOS

EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

projeções e formas de se expressar". E, na minha opinião a partir de tudo o que sinto durante o DFB Festival há anos, o backbone, a espinha dorsal do item de luxo, está no feito à mão, no artesanato de alto valor agregado, na marca de origem. Marca de origem: uma expressão mágica, uma chancela que um país como o Brasil, hoje enxergado de forma tão positiva no inconsciente coletivo mundial quando se fala em moda autoral tem toda propriedade para ter. A cada dia a indústria da moda do nosso país tenta deixar de ser refém do alter ego colonizador do europeu e a maximização de potencial das artesanias brasileiras afasta nossa arte de uma armadilha letal, neste movimento progressivo do ambiente local para o internacional. Diferentemente de outros países que vendem seus produtos pela questão custo, nós vendemos os nossos pelas nossas cores, nossa criatividade, nossos traços livres, nossa leveza. Conclusão: representam cada vez mais nosso jeito de ser em um mundo que nos parecia inatingível.

## Exaltando a moda e cultura

Claudio Silveira tem uma análise dita ao longo dos 25 anos de DFB que corrobora a inovação constante e a consagração do evento: "Só existe porque o propósito é mais forte que qualquer outra questão. Somos idealistas-pé-no-chão. A gente continua sonhando e acreditando, mas, duas décadas depois, carregamos a maturidade de saber como a banda toca. E a banda tem experimentado novos ritmos. Vender não significa mais exibir um produto para a venda. Isso não basta para um mundo em profunda transformação. O consumidor da moda, principalmente após o estabelecimento do fast fashion, parece despertar dessa overdose consumista. O que é ótimo para quem trabalha com a moda autoral. Significa que cada vez mais pessoas devem desejar produtos com mais alma que chassi. Já para a indústria, o desafio da indústria é imenso, porque é preciso repensar tudo: processos, prazos, expectativas. O DFB Festival tem uma espécie de visão privilegiada dessa situação, já que sempre dialogou com esses dois extremos. Eu, particularmente, acredito que quanto mais conversa e troca, mais enriquecedores são os resultados para todos os envolvidos".

A programação da edição comemorativa inclui um line-up de desfiles no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, com designers e projetos que possuem profunda ligação com os 25 anos de história do DFB, como Lino Villaventura, Projeto 100%CE, Almerinda Maria, Marina Bitu, Vitor Cunha, Lindebergue, David Lee, Bruno Olly, Melk ZDA, Baba e Catarina Mina. Com mais de 15 desfiles, a edição de 25 anos terá a participação de Almir França e Fruta do Conde, que



# DFB FESTIVAL 25 ANOS

## EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

irão apresentar suas coleções nos dois primeiros dias.

O Concurso dos Novos é outra chancela do DFB Festival. A ação mobiliza alunos dos cursos de Estilismo, Moda e Design de todo o país, que elaboram peças sob a supervisão de seus docentes. Aliando a valorização e cultura de moda por meio da formação e ações multidisciplinares, o DFB Festival também conta com os desfiles de alunos do IFRN (RN — Campus Caicó); Senai Moda (RN); UDESC (SC); UFC (CE); UFCA (CE); UFMG (MG); UniAteneu (CE); Unifor (CE); Unipê (PB); e UTFPR (PR) — selecionadas no edital do Concurso dos Novos, que reúne instituições brasileiras de ensino superior e técnico de estilismo e moda. Os vencedores levam um prêmio em dinheiro e a instituição vencedora ganha o troféu DFB.

O DFB Festival se traduz nas ações que, ano após ano, são implementadas. E são décadas valorizando a pluralidade. Claudio nos disse há anos esta análise: “Seja na valorização de questões de gênero, seja na luta contra o preconceito racial. Nossas passarelas nunca tiveram hegemonia racial; estamos no Nordeste, somos 100% miscigenados e o DFB sempre serviu como reflexo étnico da nossa sociedade. Nossas campanhas publicitárias têm, predominantemente, modelos negros. Em 2019, tivemos uma modelo teen com síndrome de down na passarela, vários modelos da terceira idade e plus size, além de modelos trans no casting de vários desfiles. O que podemos melhorar é incentivar ainda mais a inclusão e a diversidade nas apresentações para que essa percepção chegue ao público de forma clara. Enfim, combater o racismo, o sexismo e outras formas de preconceito é uma ferramenta poderosa e tenho orgulho em dizer que estivemos também à frente em relação a esse assunto”.

Para lacrar no seu jubileu de prata, o evento também traz como grande atração, em show gratuito, como toda sua programação, o cantor e compositor pernambucano Johnny Hooker, se apresentando no último dia (27), às 22h. Conhecido por sua performance vibrante e letras profundas, o artista, que conquistou o público com sucessos como ‘Alma Sebosa’ e ‘Flutua’, é reconhecido por misturar ritmos brasileiros a uma pegada pop contemporânea, criando sonoridade única e envolvente. No palco do DFB, a apresentação de Johnny faz parte de uma turnê de celebração dos seus 20 anos de carreira. É para dançar e celebrar em dobro!

(Re)design inteligente e a moda artsy e inclusiva

A indústria da moda é a segunda mais poluidora do mundo, atrás apenas da indústria petrolífera. Levantamento publicado pela Global Fashion Agenda, organização sem fins lucrativos, aponta que mais de 92 milhões de toneladas de resíduos têxteis foram descartados em anos recentes. E a projeção é de um aumento de 60%, ou mais de 140 milhões de toneladas nos próximos oito anos. Segundo o relatório Fashion on Climate, do Global Fashion Agenda com a McKinsey and Company, as empresas que confeccionam roupas e acessórios emitiram, em 2018, cerca de 2,1 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa. Esse montante equivale a 4% das emissões globais. Cerca de um caminhão de lixo é enviado para aterros sanitários a cada segundo no mundo. Só no Brasil, são descartados 4 milhões de toneladas de



# DFB FESTIVAL 25 ANOS

EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

resíduos têxteis por ano. Desse total, 80% são destinados a lixões e aterros sanitários. E os impactos socioambientais gerados pela indústria da moda vão da poluição ambiental à utilização excessiva de recursos. É preciso mudar agora, passando pela valorização dos trabalhadores de todos os elos da cadeia, por um produto de moda pensado desde a fase de projeto para redução de desperdício e para maior durabilidade. É importante ainda lembrar que cada um de nós também precisa refletir, participar e assumir seu papel de protagonismo do consumo consciente.

Professor/estilista, cenógrafo, Almir França nos últimos 20 anos se dedica ao reaproveitamento como matéria-prima importantíssima para qualidade de texturas e novas possibilidades de criação. Ele é graduado pela Sociedade Propagadora das Belas Artes 1986 (licenciatura plena). Tem Pós-graduação em Moda pela Universidade Veiga de Almeida e é Mestre em História da Moda Senac SP 1992. Foi consultor de Moda Sebrae Nacional e desenvolveu pesquisa sobre trabalho escravo com crianças e mulheres na comunidade da Maré-RJ (fundação CeA). Atuou na aplicação do Projeto Ecomoda em mais de 20 unidades em comunidades do Rio de Janeiro e interior do estado do Rio e atua como Coordenador de Projetos Culturais do Instituto Arco-Íris. Almir vai levar sua arte de upcycling = design + sustentabilidade ao DFB Festival.

Destaque para a presença também da label Fruta do Conde que traz para o DFB Festival coleção inédita com 20 peças que evidenciam o handmade que é sua marca registrada. Fazendo moda com arte, a grife foi criada em 2017 pela estilista Denise Faertes e pelo designer de produtos e cenógrafo Gil Haguenaer, desenvolvendo peças a partir de pesquisas aprofundadas sobre o tema e conceitos a serem trabalhados. Mestre em design de moda pela Raffles Milano, para onde ganhou uma bolsa de estudos em 2020, e PhD em engenharia pela Universidade de Sheffield, na Inglaterra, Denise pontou recentemente em entrevista aqui. “Somos uma marca de slow fashion. Queremos algo identitário, algo de que as clientes gostem, que se sintam bem vestindo nossas roupas. Gosto de ateliê, pois as minhas peças são customizadas e cada uma delas é única. Além disso, acreditamos em um trabalho justo, feito com materiais sustentáveis. Também valorizamos muito a qualidade e a durabilidade. Os looks são feitos à mão e as pinturas das roupas são exclusivas e feitas manualmente”. E Denise também me revelou: “Considero o Claudio Silveira o maior incentivador de moda do Brasil”. Em tempo, Almir França apresenta sua coleção no DFB no dia 24 de julho, às 19h, e a marca Fruta do Conde no dia 25 de julho, também às 19h.

## Riqueza artística regional

A arte e cultura cearenses brilham através dos anos, e o DFB Festival vem mais uma vez ser palco das manifestações artísticas regionais, tanto que de 24 a 27 de julho, o Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, recebe a exposição ‘Arte no Ceará’, da Galeria Mariana Furlani. Com curadoria de Cláudia Sampaio, a iniciativa traz ao maior evento de moda autoral da América Latina uma Mostra Retrospectiva, destacando seleção dos principais nomes do cenário artístico cearense. Com obras, biogra-



# DFB FESTIVAL 25 ANOS

## EDIÇÃO EMBLEMÁTICA REALIZADA NO ANO DO DRAGÃO CELEBRA A POTÊNCIA E O FOMENTO À MODA AUTORAL

fias e conteúdos informativos, a exposição oferece aos visitantes uma experiência rica em perspectiva histórica e temporal. A mostra visa fazer referência à trajetória da arte no Ceará, desde suas raízes até o momento atual das artes plásticas, situando no tempo fatos e registros que conectaram artistas locais ao cenário das artes plásticas no Brasil e em outros países. A mostra também irá revelar os ambientes e recursos que intensificaram o desenvolvimento e a produção artística local.

Entre os nomes destacados na mostra, estão figuras emblemáticas como Bandeira, Raimundo Cela, Otacílio, Nirez, Vicente Leite, Aldemir Martins, Chico da Silva, Roberto Galvão, Eduardo Eloy, Sérvulo Esmeraldo, Ascal, Carlos Costa, Aderson Medeiros, Maurício Coutinho, Siegbert Franklin, Cláudio César, Fernando França, Vando Figueiredo e Hilton Queiroz. A exposição também colocou em evidência promissores expoentes da nova geração da arte cearense, como Cláudia Sampaio, Grud, Jaqueline Medeiros, Rian Fontenele, Cristina Façanha, entre outros.

### Sustentabilidade em foco

“Desacelerar no consumo e apostar na qualidade e em marcas comprometidas com o futuro do planeta. Comprar cada vez menos e investir, cada vez mais, em marcas autorais é o único movimento possível para quem tem realmente consciência de consumo”. A frase de Claudio Silveira reflete intrinsecamente a proposta do DFB Festival.

Compreender a moda de forma disruptiva, provocando uma mudança na forma de conceber produtos. O foco é mudar o mindset e olhar para o zero waste, sustentabilidade + consumo consciente, identidade, upcycling, customização, ressignificand. Consciente da importância da preservação ambiental, o DFB convida constantemente todas as marcas participantes a desenvolverem coleções que utilizem técnicas de reuso como principal elemento. Essa iniciativa reforça o compromisso do evento com uma cadeia produtiva mais consciente e sustentável. Por essas razões e toda a jornada moda adentro, que acompanhamos nesses 25 anos, só podemos desejar vida cada vez mais longa ao DFB Festival! E a seguir, nos próximos dias, compartilharemos cenas desse evento lindo comemorativo. Evoé, DFB!

O DFB Festival 2024 é apresentado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura. Com apoio cultural da ENEL (enelbrasil), realização da Associação Artesanias do Ceará e Empório Lokar. Apoio institucional da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), nos termos da Lei 13.811, de 16 de agosto de 2006.





11



## DESFILE 100% CEARÁ

CLAUDIO SILVEIRA, IDEALIZADOR DO DFB, PLANEJA LEVAR AOS EUA A MODA DO SEU 100% CEARÁ PÓS-DESFILE ARREBATADOR

12

Integrante do line up da edição comemorativa dos 25 anos do DFB Festival, o desfile 100% Ceará fez a plateia aplaudir de pé. E Claudio Silveira, nome à frente da criação do DFB e que assina com maestria o 100% Ceará, revelou que a moda autoral apresentada na passarela é repleta de saberes ancestrais e valorização das responsabilidades socioambientais vai ganhar o mundo. O projeto de levar alguns dos looks que conferimos no 100% para o exterior está em pauta. Mergulhe neste artigo no que vimos do 100% Ceará.

Em pleno ano do Dragão, ao comemorar o resultado da 25ª edição do DFB Festival – multiplataforma da sinergia entre moda autoral, cultura, incluindo capacitação, empreendedorismo, música, gastronomia, realizado em Fortaleza (CE), Cidade Criativa do Design, título concedido pela Unesco em 2019, Claudio Silveira, idealizador do evento, tendo ao seu lado como produtora executiva, Helena Vieira Gualberto Silveira, foi pura emoção quando comentamos o sucesso do desfile 100% Ceará assinado por ele. Puro mélangue das artesanias do Ceará com uma pegada inovadora para a moda autoral repleta de mentes brilhantes. E disparei: “Claudio, leva para o mundo o que vimos aqui?”. A resposta foi rápida: “Este é um projeto do meu coração e estamos estudando esta viabilização. Quem sabe começando pelos Estados Unidos?”. Em síntese: mãos à obra, mãos à moda.

Nestes 25 anos, sempre abordei a relevância do DFB Festival como exemplo da potência da sua identidade e a garra dos profissionais mostrando que os holofotes da moda são plurais e que, há 25 anos, já mostravam que podiam lançar luz fora do eixo Rio-São Paulo. O resultado está aí. Um exemplo do pensamento coletivo, do compartilhar. Claudio falou em outras edições: “Olhe que estamos nessa dianteira há mais de 20 anos, pois seu próprio formato é uma construção coletiva, em que diferentes potências são convidadas a participar de um projeto maior de luta em prol da criatividade”. E acrescentou: “É responsável por jogar um holofote sobre os novos talentos da moda autoral. Mas, o que fazem com essa luz, é mérito individual. Sobre ver nossos talentos superando desafios e conquistando novos espaços, lhe digo com toda a humildade: estamos apenas colhendo o que plantamos. É para isso que trabalhamos para realizar o DFB Festival. Meu lugar é na ponta dessa plataforma; pescando nomes novos e os lançando no mar alto. Sou só um operário da moda”.



## DESFILE 100% CEARÁ

CLAUDIO SILVEIRA, IDEALIZADOR DO DFB, PLANEJA LEVAR AOS EUA A MODA DO SEU 100% CEARÁ PÓS-DESFILE ARREBATADOR

13

Ao lançar o olhar para o desfile 100% Ceará é um prazer constatar que o “feito a mão” ainda é o grande protagonista. Fruto de três séculos de histórias, múltiplas ancestralidades. O que os novos tempos podem implicar em seu processo? “Os saberes, as técnicas, as manualidades das nossas artesãs demandam um tempo precioso para que sejam transmitidos de geração a geração. É um universo delicado. Em termos de produção, o tempo é um só e as rendeiras, por exemplo, são senhoras absolutas dele, não adianta fazer o relógio correr mais rápido. Já do ponto de vista do uso das artesanias como elemento agregador de design, o universo é vasto”, analisou, certa vez, Claudio. Assim, os designers podem escutar as vozes das artesãs e compreender como, a partir disso, têm um mar de possibilidades para elaborar e viabilizar a sinergia com a inovação.

Ao criar o 100%CE, a meta é unir forças. É lutar para isso, segundo Claudio Silveira. “A nossa praia é encarar e superar desafios”. E o DFB Festival continua firme, na dianteira, reafirmando a força produtiva da moda autoral.

Quanto ao DFB, a missão primordial também sempre foi possibilitar o acesso dos talentos emergentes a uma plataforma de grande relevância. Na edição número 23, Claudio afirmou: “Criamos e ampliamos programas de fomento e visibilidade para quem, normalmente, não conseguiria. A indústria da moda é cara; envolve muitos profissionais, tanto para desenvolver uma coleção, quanto para prepará-la, mercadologicamente, para ser comercializada. E é aí que nós entramos: fazendo com que novos talentos e designers de micro e pequeno porte, sejam tratados como grandes players. Mas, grandes oportunidades requerem, também, grandes responsabilidades”.

Expliquei aqui também que, depois que o DFB Festival conclui sua edição anual, a equipe organizadora avalia como estão aquelas marcas que ganharam uma chance de participar do evento. “Analisamos, ainda que de longe, sua performance pós-desfile; seu comportamento nos meses que se sucedem... Tudo para nos assegurar que a mensagem foi percebida; que aquela marca aprendeu lições valiosas. E, se tudo correr bem, a ideia é que, no ano seguinte, ela retorne ao evento mais consistente. Essa cadeia de eventos pode ser usada também para ilustrar o que seria “fazer moda hoje”, no Ceará,



## DESFILE 100% CEARÁ

CLAUDIO SILVEIRA, IDEALIZADOR DO DFB, PLANEJA LEVAR AOS EUA A MODA DO SEU 100% CEARÁ PÓS-DESFILE ARREBATADOR

14

que abriga um evento como o DFB Festival. Sobre o amanhã, o que vemos é uma inquietação”.

*O Ceará é um estado privilegiado. No século XIX, nós chegamos a ser o maior fornecedor de algodão para a Inglaterra! Aqui, nós condensamos toda a cadeia produtiva: do plantio ao descarte e reuso de insumos da indústria do algodão. Temos artigos 100% Ceará Premium. Temos insumos, mão de obra qualificada, designers criativos e inovadores – Claudio Silveira*

No DFB Festival, as marcas convidadas são aquelas que apresentam uma postura mais sólida e inovadora. “Nós sempre buscamos nomes aspiracionais, e, nesse segmento, o que conta para nós, do DFB, é a capacidade que essas empresas têm de se reinventar e comunicar de maneira impactante o fruto de seu trabalho. Dessa forma, acredito que consigamos inspirar não só o segmento, mas todo o trade”, sempre pontou Claudio Silveira.

O DFB Festival 2024 é apresentado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura. Com apoio cultural da ENEL, realização da Associação Artesanias do Ceará e Empório Lokar. Apoio institucional da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), nos termos da Lei 13.811, de 16 de agosto de 2006.



HELOISA TOLIPAN



**DESFILE 100% CEARÁ**

HELOISA TOLIPAN



16



**DESFILE 100% CEARÁ**

HELOISA TOLIPAN

# DFB FESTIVAL 25 ANOS

OS HORIZONTES PLURAIS DA PLATAFORMA DE SINERGIA ENTRE MODA, EMPREENDEDORISMO E CULTURA, IMPULSIONANDO A IDENTIDADE E ENERGIA CRIATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

O DFB FESTIVAL EM TOTAL DESTAQUE NA HOME DO SITE HELOISA TOLIPAN



HELOISA TOLIPAN

Digite sua busca...



HELOISA TOLIPAN

Digite sua busca...



DFB FESTIVAL: FRUTO DO CONDE FAZ ALQUIMIA ENTRE SERTÃO NORDESTINO + JAPONISMO + SABERES MANUAIS EM COLEÇÃO ARTSY



DFB: LINDEBERGUE FERNANDES QUESTIONA AS ROUPAS E A EXISTÊNCIA COM 'PRAZO DE VALIDADE' E FAZ DA MODA UM AGENTE SOCIAL

HELOISA TOLIPAN

Digite sua busca...



DFB FESTIVAL: BRUNO OLLY APRESENTA COLEÇÃO "SUFOCO SOMBRIO" E PROPÕE MERGULHO NA MENTE HUMANA EM BUSCA DA ESPERANÇA

HELOISA TOLIPAN

Digite sua busca...



DFB FESTIVAL: MELK Z-DA APRESENTA COLEÇÃO "DISFARCE" NA QUAL REVISITA A DINÂMICA DAS BORBOLETAS E A ARTE QUE REDEFINE OS SENTIDOS



DFB FESTIVAL: CULTURAS LITORÂNEAS E URBANAS INSPIRAM DAVID LEE, QUE DESTACA VISIBILIDADE E LEGADO DO NORDESTE



DFB FESTIVAL: CATARINA MINA E O MAGNÍFICO TRABALHO DAS ARTESÃS CEARENSES QUE GANHOU VISIBILIDADE INTERNACIONAL



DFB FESTIVAL INVESTIRÁ CADA VEZ MAIS COMO PROPULSOR DE TALENTOS COM O CONCURSO DE ALUNOS DE MODA DE FACULDADES DO PAÍS



CLAUDIO SILVEIRA, IDEALIZADOR DO DFB, PLANEJA LEVAR AOS EUA A MODA DO SEU 100% CEARÁ PÓS-DESFILE ARREBATADOR



DFB: LINO VILLAVENTURA, MESTRE DOS MESTRES DA MODA E DAS ARTES, FAZ UMA ODE À ESSÊNCIA AUTORAL EM DESFILE APOTEÓTICO

# DFB FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

SELEÇÃO DE MATÉRIAS PUBLICADAS NO SITE HELOISA TOLIPAN SOBRE A EDIÇÃO 2024 DO DFB FESTIVAL

CLIQUE PARA LER O CONTEÚDO



# DFB FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

SELEÇÃO DE MATÉRIAS PUBLICADAS NO SITE HELOISA TOLIPAN SOBRE A EDIÇÃO 2024 DO DFB FESTIVAL

CLIQUE PARA LER O CONTEÚDO



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

ALMIR FRANÇA ASSINA COLEÇÃO FASCINANTE A PARTIR DO UPCYCLING DE UNIFORMES DOS TRABALHADORES DA ENEL

22

Impecável, magistral, puro encantamento o desfile “Energia by Almir França” durante a incensada 25ª edição do DFB Festival, multiplataforma da sinergia entre moda autoral, cultura, incluindo capacitação, empreendedorismo, música, gastronomia, realizada em Fortaleza (CE), Cidade Criativa do Design, título concedido pela Unesco em 2019. Almir França, que atuou na aplicação do Projeto Ecomoda em mais de 20 unidades em comunidades do Rio de Janeiro e interior do Estado do Rio, mostrou a potência do upcycling resignificando uma nova produção seja no âmbito da moda e/ou incluindo todas as artes. A coleção idealizada a partir da filosofia da Enel de reaproveitamento dos uniformes dos funcionários foi desenvolvida com base no conceito do criar, renovar e resignificar peças e materiais. “Estamos há um ano desenvolvendo produtos a partir de resíduos de roupas usadas em matéria-prima para novos negócios e oportunidades. Estou falando muito dos uniformes dos trabalhadores, precisamente dos eletricitas. É uma questão muito séria hoje para a indústria da moda. Como é pegar esse uniforme que foi utilizado e transformá-lo em uma peça objeto de desejo?”, pergunta-se o estilista. E ele mesmo nos mostrou esta alquimia na passarela no Centro de Eventos do Ceará.

A intenção é considerar que produtos de moda podem ser criados a partir dos uniformes dos trabalhadores. Pensamos em peças de vestuário que fossem possíveis para uma moda casual. Os looks retrataram o processo transformador de calças em vestidos, saias e blusas. Mas, por se tratar de uma empresa que trabalha com energia, tínhamos que encontrar caminho direto na teoria do reuso, por isso todo benefício, e para os bordados utilizamos os micro resíduos deixados no processo da confecção – Almir França

Especificamente nesta coleção, Almir França revisitou os trapézios de Saint Laurent, na tentativa de pensar uma roupa livre, sem gênero ou tamanho, “o que tenho chamado de roupa absolvida”, afirma, acrescentando: “Minha roupa atualiza a lógica dos novos corpos. Portanto, penso uma roupa que contribua no direito de cidadania. Não creio numa moda fashionista, até porque ela cumpriu seu papel como indústria, mas sim de que ela hoje precisa contribuir na política. Vou encontrando o tal mercado a partir desses grupos pensadores”.



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

ALMIR FRANÇA ASSINA COLEÇÃO FASCINANTE A PARTIR DO UPCYCLING DE UNIFORMES DOS TRABALHADORES DA ENEL

23

Ele revela que fez uma adaptação especial na coleção para a capital cearense. “Vindo para Fortaleza, eu quis também homenagear a cidade e o estado do Ceará. Então, estou beneficiando a coleção quase toda com rede de pesca”. Especializado em upcycling, França comenta o poder transformador da moda: “Esse é o maior desafio, como é trabalhar esse design, como é trabalhar essa moda a partir desses resíduos, a partir do reaproveitamento. E principalmente quando a gente fala de uniformes, que são tão invisibilizados. A moda é muito transformadora, ao contrário do que pensamos, que ela é apenas um campo estético, ou um campo da vaidade, da construção da identidade. Mas ela pode, de fato, contribuir no processo de transformação para a questão ambiental. Upcycling pode ser definido como ‘(re)design inteligente’. Upcycling = design + sustentabilidade”.

A questão ambiental, aliás, estava explícita também na trilha do desfile, incluindo o texto “A Natureza está Falando – Maria Bethânia é A Mãe Natureza” para o projeto Conservação Internacional-Brasil que tem por objetivo incentivar e apoiar a conservação do meio ambiente e de atividades de desenvolvimento sustentável, promover a educação ambiental, o bem-estar humano, a assistência social e a cultura: “Me chamem de Natureza. Eu estou aqui há mais de quatro bilhões e meio de anos. Na verdade, não preciso de vocês. As pessoas precisam de mim. Seu futuro depende de mim. Quando eu prospero, vocês prosperam. Quando padeço, vocês padecem. Estou por aqui há muito tempo. Alimentei espécies maiores do que vocês. Fiz passarem fome espécies maiores do que vocês. Os meus oceanos, meu solo, meus rios, minhas florestas, todos eles podem acolhê-los ou abandoná-los. (...) Eu sou a Natureza. Eu vou continuar. Eu estou preparada para evoluir. E vocês, estão?”. A canção “O Sal da Terra”, de Beto Guedes (1981), e o clássico americano “Cry me a River”, composto por Arthur Hamilton em 1953, também fizeram parte da trilha sonora.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), são produzidas 175 mil toneladas de resíduos têxteis por ano. Para se ter uma ideia da poluição causada pelo setor de moda, uma quantidade de tecidos equivalente a um caminhão de lixo é enterrada ou queimada a cada segundo em todo o planeta. O desperdício causado pela produção de roupas no mundo também é alarmante, sendo responsável por 20% do total de desperdício de água globalmente. Além disso, um estudo da Organização das



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

ALMIR FRANÇA ASSINA COLEÇÃO FASCINANTE A PARTIR DO UPCYCLING DE UNIFORMES DOS TRABALHADORES DA ENEL

24

Nações Unidas (ONU) de 2019 revelou que a produção de um único par de jeans consome 7.500 litros de água e que a fabricação de roupas e calçados é responsável por 8% das emissões de gases de efeito estufa.

A indústria da moda é a segunda maior poluidora do mundo, atrás apenas da indústria petrolífera. E levantamento publicado pela Global Fashion Agenda, organização sem fins lucrativos, aponta que mais de 92 milhões de toneladas de resíduos têxteis foram descartados no mundo em anos recentes. Almir aponta que “Uma coleção de moda casual é criada anualmente como forma de resultado de mais de 10 toneladas de roupas usadas e resíduos”.

França acredita que o Nordeste pode dar um impulso significativo à economia do país – e o DFB pode ser fundamental para consolidar esse protagonismo: “A região ainda tem um importante polo de indústria do vestuário, abastece boa parte do Norte e do Centro-Oeste, o que nos garante algumas produções de tecido. Precisamos urgentemente, enquanto moda, trazer à cena o artesanato de fio do Nordeste, difundir os trabalhos feitos a mão por nossas nordestinas. Sim, o Nordeste é nossa esperança de manter a moda brasileira viva, mas o Sul precisa ter isso como pauta, além de criar política pública que garanta esse processo produtivo”.

### ARTE PARA VESTIR. MODA PARA CONSCIENTIZAR

Professor, estilista e cenógrafo, Almir França possui licenciatura plena pela Sociedade Propagadora das Belas Artes desde 1986, além de pós-graduação em Moda pela Universidade Veiga de Almeida e é Mestre em História da Moda pelo Senac SP, desde 1992. Foi consultor de Moda para o Sebrae Nacional e realizou uma pesquisa sobre trabalho escravo infantil e feminino na comunidade da Maré-RJ, em parceria com a Fundação C&A. Participou da implementação do Projeto Ecomoda em mais de 20 unidades em comunidades do Rio de Janeiro e do interior do estado, além de atuar como Coordenador de Projetos Culturais no Instituto Arco-Íris.

“Nesses últimos 20 anos de projetos, fui entendendo o reaproveitamento como matéria-prima importan-



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

ALMIR FRANÇA ASSINA COLEÇÃO FASCINANTE A PARTIR DO UPCYCLING DE UNIFORMES DOS TRABALHADORES DA ENEL

25

tíssima para qualidade de texturas e novas possibilidades de criação. O grande ponto positivo do nosso projeto é ter o reuso como metodologia de ensino da moda. Hoje temos muitos parceiros, empresas e instituições de ensino que nos apoiam com a ideia de se empreender com os resíduos”, explica França, acrescentando: “Creio em iniciativas dos coletivos, da política reversa, de uma economia circular em que todas as classes estejam envolvidas. Faço roupa com responsabilidade”.

O fio condutor das obras do estilista passam por essa diretriz conceitual: “O quantitativo atual de descarte de roupas usadas é 50% de uniformes de trabalhadores. Por isso nos dedicamos no desdobramento de dar utilidade imediata ao uso das peças, ou seja, a jaqueta continua uma jaqueta, mas a proposta foi ressignificar o design. Essa ação é importantíssima, porque o Brasil ainda não tem uma política para resíduos têxteis, tampouco temos uma legislação para a indústria da moda”, frisa, acrescentando: “Usamos a cartela de cores do próprio uniforme, todos os tons de cinza, trazendo o preto e branco e um ponto de laranja, para manter os reflexivos dos uniformes”.

Ainda que suas obras tenham muita personalidade, ele não as considera autorais. “Não gosto do rótulo autoral, porque não faço nada sozinho e a moda já tem uma fórmula ditadora sobre vestir corpos. Mas vejo que o varejo hoje busca justamente algo que não seja mercado, que dialogue com as histórias socio-ambiental e política. Essa chamada moda autoral muito rápida serve de laboratório para a grande indústria, e todos os grandes produtores de vestuário estão atentos a esses pequenos criadores. Por isso, crio produtos confeccionados de forma alternativa, buscando mercado no próprio resíduo, pensando sempre que da moda casual possam surgir soluções para toneladas de descartes”.

A classe artista, intelectual e parte dos políticos já compreendem que a roupa é uma linguagem e que para falar com os coletivos terão que utilizar esses códigos, isso faz com uma esposa de um grande governante use uma saia de retalho. Precisávamos hoje de uma grande revolução dos editoriais de moda sobre uso de roupa. É pensar moda com economia forte dentro de uma sociedade que luta por cidadania – Almir França



## DFB FESTIVAL 25 ANOS

ALMIR FRANÇA ASSINA COLEÇÃO FASCINANTE A PARTIR DO UPCYCLING DE UNIFORMES DOS TRABALHADORES DA ENEL

26

Para o estilista, há desafios e recompensas em continuar dedicando-se ao cenário da moda brasileira, e é isso que o inspira. 'Amo moda, ela me salvou e me ajudou a criar seis irmãos, me deu tudo que tenho, inclusive meu ativismo. Penso que o meu papel hoje é contribuir numa redução de danos ao ambiente a partir da cultura da moda. O mesmo design que contamina pode ser utilizado como referência de ressignificação aos produtos' – Almir França

O estilista alerta para a questão da responsabilidade com o meio ambiente: "Não cumprimos nem 30% das metas da Conferência de 92, a reciclagem é só uma redução de danos ambientais, o norte global não avançou nas políticas de direitos humanos. Economia circular é bacana, mas está dentro de um processo de gastos de energia natural. Mas acredito que a moda pode sim ser um grande exemplo de práticas positivas. Através do design, podemos ressignificar todo esse lixo. Mas temos que entender hoje qual o papel da roupa nos novos corpos".

O DFB Festival 2024 é apresentado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura. Com apoio cultural da ENEL (enelbrasil), realização da Associação Artesanias do Ceará e Empório Lokar. Apoio institucional da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) , nos termos da Lei 13.811, de 16 de agosto de 2006.





# DFB FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



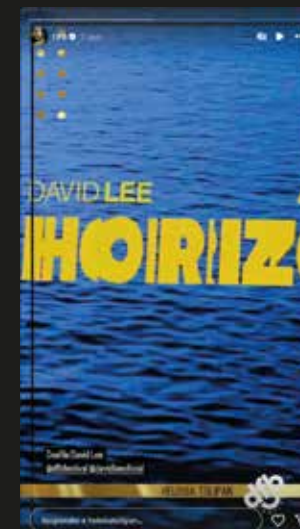
# DFB FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



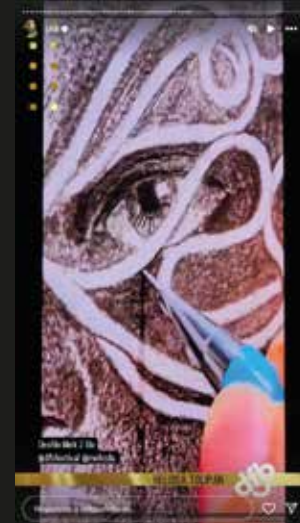
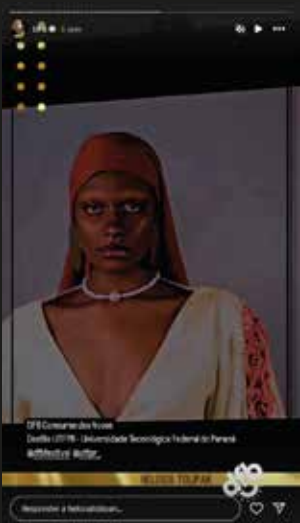
# ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



# ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



# ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



# ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



## ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



Meus momentos mágicos DFB Festival 25 anos, em Fortaleza (CE), em edição emblemática realizada no ano do Dragão, celebrando a potência e o fomento à moda autoral. Claudio Silveira, o idealizador do DFB (abreviatura do Dragão Fashion Brasil como começou a ser chamado lá atrás), tem uma frase que me emociona muito: “Moda é identificada como parte da epiderme viva da sociedade, dissolvendo as fronteiras entre classes e culturas, agregando mais do que segregando. As pessoas já assimilaram que moda vai muito além da roupa: ela compreende comunicação, anseios, projeções e formas de se expressar”.

A edição comemorativa marca o início de um novo ciclo para o DFB, que se reinventa e se conecta com as tendências mais relevantes do universo da moda. O festival multi-plataforma tem se destacado ao longo dos anos pela sinergia cirúrgica que realiza entre moda, capacitação, empreendedorismo, mostra criativa, jornada de conhecimento, gastronomia e música, impulsionando o fazer coletivo com inovação e um panorama completo do design que ganhou o mundo. E, na minha opinião a partir de tudo o que sinto durante o DFB Festival há anos, o backbone, a espinha dorsal do item de luxo, está no feito à mão, no artesanato de alto valor agregado, nos saberes manuais e na marca de origem.

#dfb #fortaleza #moda #modaautoral #turismo #ceara #heloisatolipan #siteheloisatolipan

# ID:RIO FESTIVAL E HELOISA TOLIPAN

PUBLICAÇÕES REDES SOCIAIS INSTAGRAM (STORIES, REELS E FEED), X/TWITTER, FACEBOOK



Eu trago para vocês algumas imagens que são a síntese do que vivi durante 4 dias acompanhando a 25ª edição do DFB Festival, em Fortaleza (CE), Cidade Criativa do Design, título concedido pela Unesco em 2019. E conto em primeira mão que a moda autoral apresentada nas passarelas - repleta de saberes ancestrais e valorização das responsabilidades socioambientais - vai ganhar o mundo. O idealizador do evento, Claudio Silveira, e a produtora executiva, Helena Vieira Gualberto Silveira, já estão desenhando este projeto. E mais: o Concurso dos Novos Talentos, outra chancela do DFB que mobiliza alunos dos cursos de Estilismo, Moda e Design de todo o país - eles elaboram peças sob a supervisão de seus docentes - vai receber cada vez mais incentivos.

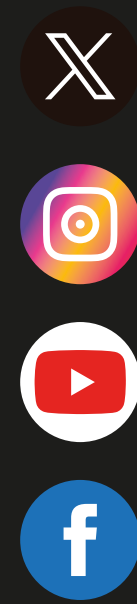
Idealizador também do Projeto 100% Ceará, Claudio Silveira tem uma análise feita ao longo dos 25 anos de DFB que corrobora a inovação constante e a consagração do evento: "Só existe porque o propósito é mais forte que qualquer outra questão. Somos idealistas-pé-no-chão. A gente continua sonhando e acreditando, mas, duas décadas depois, carregamos a maturidade de saber como a banda toca. E a banda tem experimentado novos ritmos. Vender não significa mais exibir um produto para a venda. Isso não basta para um mundo em profunda transformação. O consumidor da moda, principalmente após o estabelecimento do fast fashion, parece despertar dessa overdose consumista. O que é ótimo para quem trabalha com a moda autoral. Significa que cada vez mais pessoas devem desejar produtos com mais alma que chassi. Eu, particularmente, acredito que quanto mais conversa e troca, mais enriquecedores são os resultados para todos os envolvidos".

#dfbfestival #modaautoral #fortaleza #ceara #turismo #heloisatolipan #siteheloisatolipan

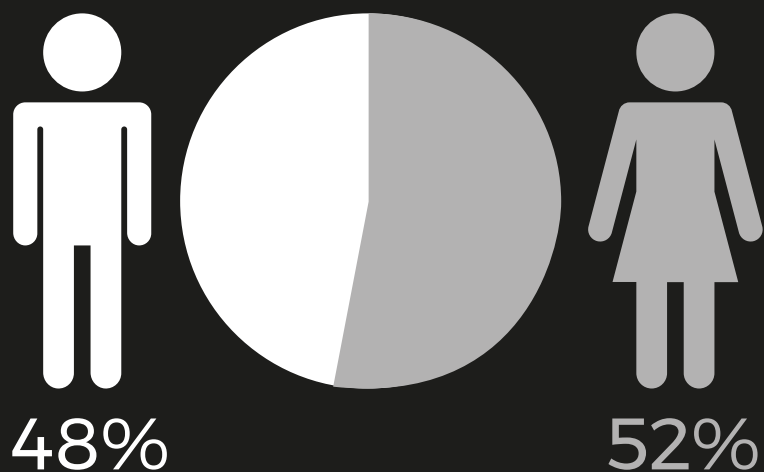
# REDES SOCIAIS

## PERFIS HELOISA TOLIPAN

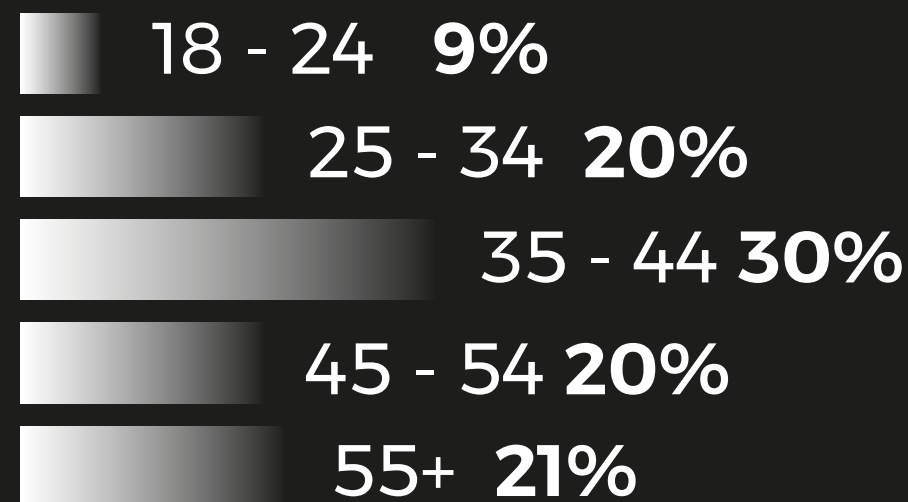
FACEBOOK + TWITTER + INSTAGRAM DO SITE HT = AUDIÊNCIA QUALIFICADA DE QUASE 200 MIL SEGUIDORES  
PRESENÇA TAMBÉM NO YOUTUBE E TIKTOK COM CONTEÚDO EM VÍDEO



SEXO



FAIXA ETÁRIA





BACKSTAGE



HELOISA TOLIPAN



HELOISA TOLIPAN

GENTE • ATITUDE • MODA • MÚSICA • TV

[www.heloisatolipan.com.br](http://www.heloisatolipan.com.br)    @heloisatolipan

